

DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS NO ENADE SEGUNDO ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS

Janaína Rodrigues Lima¹
Pedro Lucas Ferreira Mota²
Marcos Ryan Loiola Lima³
Guilhermi da Silva Maia⁴
Raiane Moura Silva⁵
Andrielle Firmino da Silva⁶
Vitória Kamile Veríssimo Diogenes⁷
Lucas Dias Soares Machado⁸

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dispõem sobre a estruturação dos projetos pedagógicos e currículos dos cursos de graduação, estabelecendo um perfil de competências e outros eixos que são responsáveis pela formação dos acadêmicos. Na graduação em enfermagem o estabelecimento das DCN é pautado nas políticas de educação e saúde com o intuito de que essa formação seja espelhada no Sistema Único de Saúde (SUS), capacitando profissionais para atuar frente às políticas de saúde com o intuito de promover o acesso universal e equitativo ao cuidado de qualidade (Ximenes et al., 2020).

É importante considerar que a realidade heterogênea e continental brasileira influencia diretamente na formação em enfermagem, reconhecendo dificuldades acadêmicas que fragilizam a formação, como a falta de um corpo docente adequado, ausência de infraestrutura e oportunidades adequadas, aspectos de fixação discente no curso e dificuldades pessoais/relacionais interferem ativamente no desempenho dos discentes (Amorim et al., 2019).

Diante desse cenário, na avaliação do desempenho de estudantes de cursos de ensino superior no Brasil instituiu-se o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), componente curricular obrigatório aos cursos de graduação. A realização dessa avaliação é uma importante ferramenta na busca da garantia da qualidade da formação e da prática profissional, sendo pertinente a consideração dos aspectos sociodemográficos e acadêmicos para a avaliação da equidade e inclusão, identificação de necessidades específicas e para refletir a efetividade das políticas públicas (Lima et al., 2019).

Sendo assim, o ENADE apresenta-se como relevante oportunidade de investigação de como as variáveis sociodemográficas e acadêmicas podem influenciar o

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: janaina.rodrigues@urca.br

² Graduando em enfermagem, Universidade Federal do Cariri, email: Pedro.lucas@urca.br

³ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: marcos.ryan@urca.br

⁴ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: guilhermi.maia@urca.br

⁵ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: Raiane.moura@urca.br

⁶ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: andrielle.silva@urca.br

⁷ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: vitória.diogenes@urca.br

⁸ Enfermeiro, Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; e-mail: lucas.machado@ifpb.edu.br

rendimento acadêmico, ofertando subsídios para as políticas públicas de educação com foco na ampliação do potencial dos estudantes de enfermagem e melhoria nas condições de seu processo formativo.

Logo, objetivou-se analisar o desempenho dos acadêmicos de enfermagem brasileiros no ENADE segundo aspectos sociodemográficos e acadêmicos.

MÉTODO

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, que fez uso dos dados secundários do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado aos acadêmicos de Enfermagem em 2019 e divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2021. A escolha por esse banco de dados justifica-se ao considerar esse como o último agrupamento de dados referentes aos cursos de Enfermagem divulgados.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Office Excel 2016, considerando a nota geral (composta por média ponderada entre o componente geral e o componente específico) enquanto variável dependente de interesse, representativa do desempenho acadêmico no exame. Como variáveis independentes selecionou-se: idade, sexo, estado civil, moradia, horas de estudos semanais, estado, região, administração da Instituição de Ensino Superior (IES), organização acadêmica da IES, ingresso por meio de políticas afirmativas e sociais, bolsa permanência, bolsa acadêmica e turno de estudo.

Foram considerados para análise os instrumentos considerados completos e com respostas válidas. Os dados foram processados com auxílio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25, segundo estatística descritiva – frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão – e estatística inferencial.

A priori, identificou-se a ausência de normalidade da variável dependente por meio do teste Kolmogorov-Smirnov ($p < 0,001$). Assim, adotou-se a comparação dos escores a partir das categorias de uma mesma variável independente segundo teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Utilizou-se significâncias assintomáticas (teste de dois lados), considerando-se 0,05 como nível de significância. Os valores de significância foram ajustados pela correção de Bonferroni para múltiplos testes. Os dados foram sistematizados em gráficos e tabelas.

Por tratar-se de dados secundários de acesso público, protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais através de codificações e compressões, o estudo não demanda apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Buscou-se atender os princípios éticos e recomendações da Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do ENADE, com respostas completas e válidas ao exame, 38.250 estudantes de graduação em enfermagem. Dentre os participantes a idade média foi de 29,27 anos ($\pm 7,6$). A maioria era do sexo feminino (85,1%; 32553), solteira (68,9%; 26303) e residia com os pais ou parentes (52,5%; 20089).

Tabela 1 – Desempenho de acadêmicos de Enfermagem no ENADE 2019 segundo variáveis sociodemográficas e acadêmicas. Iguatu, CE, Brasil, 2024 (n=38250)

Variáveis	Desempenho / Nota geral				p-valor
	%	n	μ	DP	
Sexo					

Masculino	14,9	5697	39,07	13,12	0,001
Feminino	85,1	32553	38,39	12,87	
Estado civil					
Solteiro(a)	68,9	26303	39,52	13,09	<0,001
Casado(a)	22,5	8579	36,37	12,18	
Separado(a)/divorciado(a)	4,4	1672	35,59	12,25	
Viúvo(a)	0,4	159	30,90	11,85	
Outro	3,8	1461	37,08	12,21	
Moradia					
Sozinho	8,1	3082	36,24	12,66	<0,001
Com pais ou parentes	52,5	20089	39,93	12,99	
Com cônjuge e/ou filhos	33,5	12810	36,05	12,12	
Com outras pessoas	4,8	1855	43,24	13,79	
Em alojamento universitário	0,2	94	48,93	13,67	
Em outros tipos de habitação	0,6	244	38,93	13,19	
Bolsa permanência					
Nenhuma	71,3	35554	37,98	12,66	<0,001
Auxílio moradia	1,7	212	45,71	14,03	
Auxílio alimentação	8,9	531	47,83	13,04	
Auxílio moradia e alimentação	10,0	279	47,56	13,64	
Auxílio permanência	5,8	881	48,56	13,54	
Outro tipo de auxílio	2,2	717	39,79	13,96	
Bolsa acadêmica					
Nenhuma	83,0	31682	37,13	12,22	<0,001
Bolsa de iniciação científica	4,5	1728	51,39	12,45	
Bolsa de extensão	2,6	998	47,73	13,21	
Bolsa de monitoria/tutoria	2,8	1061	48,43	12,54	
Bolsa PET	0,7	250	52,00	13,98	
Outro tipo de bolsa acadêmica	6,4	2455	37,76	12,65	
Horas de estudo por semana					
Nenhuma, apenas assiste as aulas	2,7	1030	34,68	12,50	<0,001
De uma a três horas	47,0	17929	36,47	12,13	
De quatro a sete horas	29,8	11380	39,77	12,95	
De oito a doze horas	11,8	4509	41,31	13,46	
Mais de doze horas	8,7	3325	42,54	13,88	
Ingresso por políticas afirmativas					
Não	71,3	27227	37,34	12,58	<0,001
Critério étnico-racial	1,7	667	41,81	13,67	
Critério renda	8,9	3416	38,03	12,65	
Egresso de escola pública ou particular com bolsa de estudos	10,0	3835	42,46	13,15	
Sistema que combina dois ou mais critérios	5,8	2208	46,69	12,69	
Sistema diferente dos anteriores	2,2	821	36,25	11,42	
Administração da instituição					<0,001
Privada	86,4	33066	36,94	12,19	
Pública	13,6	5184	48,35	13,04	
Organização acadêmica da instituição					
Centro universitário	29,2	11185	37,59	12,18	<0,001
Faculdade	31,3	11960	35,17	12,08	
Instituto Federal	0,1	40	44,01	12,33	
Universidade	39,4	15065	41,78	13,29	
Turno					
Manhã	3,6	1365	41,38	13,36	<0,001
Tarde	1,0	366	38,76	11,95	
Integral	80,9	30956	38,77	13,04	
Noite	13,4	5116	36,69	11,78	

Fonte: elaboração própria.

Comparações *pairwise* revelaram significância estatística nas relações entre viúvo e separados/divorciados, casados, solteiros e outros; entre separados/divorciados e casados e outro; entre solteiros e casados e outro. Acadêmicos viúvos apresentaram menor desempenho em relação aos demais estados civis, o que pode estar associado ao maior nível de estresse, responsabilidades e falta de motivação desses estudantes (Oliveira, 2012).

De modo semelhante, os estudantes separados/divorciados apresentaram médias menores que os solteiros ($H(4)=11,999$; $p<0,001$) e com outro estado civil ($H(4)=-3,538$; $p=0,004$). Os solteiros apresentaram maiores escores que os casados ($H(4)=18,574$; $p<0,001$) e com outro tipo de estado civil ($H(4)=6,544$; $p<0,001$). É importante ressaltar que, os estudantes solteiros possuem menos responsabilidades extra-acadêmicas, se comparados aos estudantes casados que, em sua maioria, para além dos estudos contam com os deveres matrimoniais, como as despesas financeiras, responsabilidades familiares e a necessidade de equilibrar o tempo entre o lar e os estudos (Porreca, 2019).

Reconheceu-se significância estatística entre o rendimento acadêmico no ENADE a partir das diferentes moradias, sendo maior entre os estudantes que residiam em alojamento universitário, reforçando a ideia de que um ambiente de estudos adequado e que possivelmente possui menos distrações, colabora com um melhor desempenho acadêmico (Lacerda et al., 2018). Em seguida, destaca-se o rendimento acadêmico daqueles que moravam com outras pessoas, com os pais ou parentes, em outros tipos de habitação, sozinhos e com cônjuge e/ou filhos, respectivamente ($p<0,05$).

Identificou-se significância estatística entre os escores dos acadêmicos com bolsa PET e bolsa de extensão ($H(5)=-3,586$; $p<0,001$), outro tipo de bolsa acadêmica ($H(5)=-14,725$; $p<0,001$) e nenhuma bolsa ($H(5)=-16,087$; $p<0,001$), sendo maiores entre os bolsista PET. Em seguida, os bolsistas de iniciação científica apresentaram-se com maiores escores e significância estatística em comparação com as demais bolsas. Os estudantes que afirmaram não ter recebido nenhuma bolsa ao longo da graduação demonstraram escores menores que os demais. Tal significância, atribuída a alunos com bolsa PET, está associada ao ingresso dos estudantes na tríade de ensino, pesquisa e extensão, além disso, a disposição de bolsas estudantis funciona como um estímulo significativo para a melhoria do desempenho acadêmico (Tosta et al., 2006).

O desempenho acadêmico dos estudantes foi crescente tal qual o número de horas semanais de estudo, sendo maior entre aqueles que estudavam mais de doze horas e menor entre aqueles que apenas assistiam às aulas ($p<0,001$). Por fim, estudantes com jornada de graduação diurna apresentaram maiores médias em relação àqueles que estudavam em regime integral ($H(3)=7,089$; $p<0,001$), a tarde ($H(3)=3,057$; $p=0,13$) e a noite ($H(3)=11,459$; $p<0,001$), respectivamente, o que revela que alunos que seguem o ciclo circadiano natural e estudam pelo período da manhã podem conseguir uma melhor concentração e desempenho cognitivo, em contrapartida aos que optam por outro horário. Demonstra-se a clara relação entre a quantidade e o horário de estudos e os resultados acadêmicos (Silva et al.; 2022).

CONCLUSÃO

Conclui-se mediante a análise do desempenho dos acadêmicos no ENADE em relação aos aspectos sociodemográficos e acadêmicos que o estado civil possui evidentemente um grande papel no desempenho acadêmico e pode influenciar nos resultados do ENADE por diversos fatores, como o aumento das responsabilidades e a

diminuição do tempo dedicados ao estudo, que já se enquadra em um fator negativo para tal desempenho. Para além disso, a graduação diurna e o auxílio de bolsas estudantis demonstraram estatisticamente favorecerem o desempenho na prova, sendo assim reforça-se a necessidade de implementar políticas e apoio adequados com o intuito de garantir de maneira equânime que os estudantes tenham mais oportunidades de melhoria acadêmica o que por conseguinte resultaria em melhores resultados no ENADE. garantir que todos os graduandos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico.

Descritores: Desempenho Acadêmico. Estudantes de Enfermagem. Avaliação Educacional.

Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza pelo financiamento das bolsas de iniciação científica, extensão e monitoria da Universidade Regional do Cariri.

Referências

AMORIM, C. B.; OLIVEIRA, M. F. DE; BARLEM, E. L. D.; MATTOS, L. M. DE. Dificuldades vivenciadas pelos estudantes de enfermagem durante a sua formação. *Journal of Nursing and Health*, v. 9, n. 3, 6 ago. 2019.

LACERDA, I.P.; VALENTINI, F. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 22, Número 2, maio/agosto de 2018.

LIMA, P. S.N. AMBRÓSIO, A.P.L.; FERREIRA, D.J. BRANCHER, J.D. Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação (Campinas)* 24 (1), março-maio 2019.

PORRECA, W. Relação conjugal: desafios e possibilidades do “ nós ”. *Psic.: Teor. e Pesq.* 35 (spe) 2019.

SILVA, L. de S.; BERNARDES, J. R.; NASCIMENTO, J. C. H. B. do; VERAS, S. L. L.; CASTRO, M. M. B. de. As relações entre o desempenho acadêmico e a procrastinação: um estudo exploratório com acadêmicos dos cursos de graduação em ciências contábeis e administração do piaui. *Contabilidade Vista & Revista, [S. l.]*, v. 33, n. 1, p. 115–143, 2022.

TOSTA, R.M; CALAZANS, D. L; SANTI, G.S; TUMULO, I. B; BROCHADO, K; FAGGIAN, L.F; et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.* n.8 México nov. 2006.

TURATTI, Bárbara Oliveira. Implicações da viuvez na saúde: uma abordagem fenomenológica em Merleau-Ponty. **Saúde Transform. Soc.**, Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 32-38, jan. 2012.

XIMENES, F.R.G.; NETO, L.D. CUNHA, I.C.K.O.; RIBEIRO, M.A.; FREIRE, N.P. KALINOWSKI, C.E.; OLIVEIRA, E.N.; ALBUQUERQUE, I.M.N. Reflexões sobre formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciênc.saúde coletiva* 25 (1), Jan 2020.